

ESTRANGEIROS NO BRASIL

## Missão Paz em São Paulo acolhe imigrantes até a legalização

O Censo de 2010, apontou que o Brasil recebeu 268,5 mil imigrantes, dos quais 174,6 mil (65% do total) eram brasileiros que retornaram do exterior – a chamada imigração de retorno. São Paulo, figura como o estado que mais recebeu imigrantes com a cifra de 81.682 pessoas, sendo a capital o principal destino, apesar de outras cidades se tornarem atraentes pela forte economia e oportunidades de emprego, como a fabricação de joias e semijoias em Limeira ou a indústria têxtil de Americana.

Muitos chegam ao país com uma proposta de trabalho, como é o caso de muitos bolivianos, trazidos por familiares ou agenciadores para trabalhar nas oficinas de costura. Outros, porém, sem destino certo, são recebidos pela Pastoral do Migrante, no centro de São Paulo, uma das instituições responsáveis pela acolhida dos imigrantes na capital paulista.

A Pastoral é um dos braços da Missão Paz, que é coordenada pela Igreja Católica do seguimento scalabriano. A igreja Nossa Senhora da Paz foi construída por imigrantes italianos em 1940. Assim, a instituição tem em sua gênese a acolhida, primeiro, da comunidade italiana que se reunia para cultivar suas raízes. Posteriormente, durante o regime ditatorial, a igreja começou a abrigar, em seu espaço, os exilados políticos latinos do

regime militar. Porém, foi em 1977, a pedido de Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, que o Centro Pastoral do Migrante – denominação da época – passou a acolher imigrantes sul-americanos em busca de melhores condições de vida. A instituição também já abrigava a migração de brasileiros, em especial o fluxo da população nordestina. Dessa forma, a entidade se tornou uma referência e aumentou a gama de serviços prestados à comunidade. Hoje, a Missão Paz é composta por quatro diferentes núcleos com finalidades distintas, Casa do Migrante, Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes, Centro de Estudos Migratórios e as paróquias Nossa Senhora da Paz, Latino Americana e Italiana.

A Casa do Migrante é um ambiente que abriga imigrantes e refugiados, por período indeterminado, até documentação e empregos serem conseguidos. Esse espaço conta com 110 leitos divididos em ala masculina e feminina, banheiros, área para as crianças e um grande espaço de confraternização. O Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM) é o eixo legal, onde os imigrantes são atendidos por advogados e profissionais que vão regularizar a situação e depois promover encontros entre empregador e o imigrante, para tramitações de emprego. A Missão Paz é sustentada pela Igreja Católica e por doações de fiéis e de interessados.

Mônica Quenca, assistente social da Missão Paz, diz que há inúmeras possibilidades de regularização de permanência, como o Acordo do Mercosul, razões humanitárias, cônjuge, por prole (filho em solo brasileiro), ou solicitantes de refúgio. Ela diz,

ainda, que cada situação é específica e no caso dos refugiados, que muitas vezes chegam sem documentação, a tramitação do Comitê Nacional para Refugiados demora para deferir a decisão: “A solicitação de refúgio pode demorar até 18 meses para receber o parecer favorável ou não. Vale ressaltar que durante o tempo em que o solicitante de refúgio aguarda o resultado de seu processo, tem autorização do governo federal para trabalhar e estudar”. Quando um pedido de visto é negado pelas autoridades brasileiras, a instituição avisa os imigrantes sobre a data para o retorno ao país de origem, de forma que não abriga o imigrante, que se torna ilegal perante a lei.

Esse eixo ainda é responsável por oferecer cursos e ensino da língua portuguesa. O atendimento ainda se estende à saúde e a atendimentos psicológicos, pois muitos chegam à instituição em situação de extrema vulnerabilidade. O Centro de Estudos Migratórios (CEM) realiza estudos a partir das realidades que desfilam pela Casa do Migrante e publica a revista *Travessia*, exclusivamente focada no tema de imigração não só no Brasil, mas no mundo.

Segundo Mônica, a diversidade de nacionalidades atendidas pela Missão é muito variada e torna o Brasil um destino previsível, devido às suas leis: “Nosso atendimento é sazonal. Depende do está acontecendo pelo mundo, se há conflitos armados, problemas socioambientais ou miserabilidade extrema em alguma parte do mundo e isto provoque um êxodo, com certeza o Brasil, por suas leis, é alvo da procura dessas pessoas”.

Segundo o site da Missão Paz, em

2014, foram feitos cerca de 6.888 atendimentos, que estão listados no balanço anual de atendimentos individuais de imigrantes. Estes são de países como Bolívia, Paraguai, Colômbia, Haiti, República Democrática do Congo, Síria e, em menor quantidade, imigrantes do Irã, Iraque, Marrocos, Paquistão, China. Há também imigrantes de países menos conhecidos como os africanos Lesoto, que fica próximo à África do Sul e Djibuti, próximo à Somália e Etiópia.

“Há nacionalidades que se acolhem. Por exemplo, os chineses nos procuram sempre por questões de regularização documental, mas muito raramente para abrigo”, afirma Mônica. Outro ponto levantado por ela é a questão religiosa da imigração síria, ela diz que quando há necessidade, os sírios se aproximam, mas com certa desconfiança, devido à diferença religiosa. “Temem que tentemos convertê-los ou que sejam tratados com discriminação. E a Missão Paz faz atendimentos da mesma forma para todos que nos procuram, o desafio é que eles vençam seus medos e cheguem até nós”, enfatiza.

Após 2010, os imigrantes mais numerosos para o país vieram do Caribe – principalmente Haiti e República Dominicana; de países vizinhos – sobretudo colombianos, bolivianos e paraguaios; além de sírios – fugindo da guerra que assola o país de origem; africanos, que fogem tanto da fome quanto de guerras civis e a população asiática, como chineses e coreanos, que continuam chegando ao país e se dirigindo, principalmente para o estado de São Paulo.

Viviane Lucio

## MIGRAÇÃO

### As relações migratórias entre Brasil e Paraguai

O Paraguai teve a maior contribuição de migrantes para o Brasil na década de 1990, dos quais 80% eram brasileiros regressos, sendo a proximidade geográfica e as condições econômicas os principais fatores atrativos. As migrações, e as estatísticas produzidas a partir delas, geralmente se referem ao país de origem para o destinatário, mas pouco se sabe sobre os fluxos internos depois da entrada no Brasil. Fernando Gomes Braga, do Instituto Federal de Minas Gerais e Dimitri Fazito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), autores de artigo publicado na *Revista GeoUsp – Espaço e Tempo* (vol. 18, nº 3, 2014), propõem metodologia que permite verificar um subsistema interno com as microrregiões de maior concentração de migrantes. A análise foi feita baseada em dados do Censo Demográfico de 2010 e traça os caminhos percorridos pelos migrantes vindos do Paraguai. “As informações sobre a condição dos brasiguaios no retorno deixam claro que boa parte dessa população continua migrando internamente como estratégia de sobrevivência, já que muitos perdem os vínculos com o local de origem no Brasil quando da primeira migração em direção ao Paraguai”, pontuam os autores. A partir da região transnacional os autores do estudo identificam quatro etapas de migração. As duas primeiras (redes 1 e 2) refletem a

migração internacional entre Brasil e Paraguai; a 3 e a 4 mapeiam os fluxos internos e o “padrão geral”, num fluxo crescente de migração. Na rede 1 estão os migrantes que moravam no Brasil em 1995, mudaram para o Paraguai em algum momento até 2000 e retornaram ao Brasil no período (6.784 migrantes em 243 microrregiões). À rede 2 se somam outros migrantes que dividem a mesma residência (17.728 em 279 microrregiões). Na rede 3 estão os migrantes que se movimentaram pelas 279 microrregiões da rede 2, num total que supera 6 milhões. E a rede 4 engloba as 558 microrregiões em que foram identificados migrantes Paraguai-Brasil, com mais de 14,5 milhões de pessoas de 1995 a 2000. As redes de migrantes internos que declaram o Paraguai como a último destino mostrou maior concentração nos estados de fronteira, definido como locus transnacional. Outras manchas com mais de 100 migrantes aparecem em estados agrícolas: Mato Grosso, Pará e Rondônia. “Pesquisas futuras podem caracterizar essas comunidades a partir de estudos de caso mais detalhados ou explorar variáveis censitárias de educação, inserção no mercado de trabalho e fecundidade, entre outras. Também se indicaram aqui as bases para um procedimento metodológico útil para comprovar a existência de sistemas migratórios complementares em áreas de fronteira, passível de futuras replicações”, concluem.

Carolina Medeiros